

Capacidade para o trabalho de funcionários da prefeitura de um campus universitário público**The working capacity of a public university employees**Capacidad laboral de empleados municipales de un campus universitario público*Aline Loiola Moura¹, Lucia Margarete dos Reis², Marli Terezinha Oliveira Vannuchi³,
Maria do Carmo Lourenço Haddad⁴, Rita de Cássia Domansky⁵

* Trabalho de conclusão do curso de Residência em Gerência dos Serviços de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.

¹ Enfermeira. Londrina, PR, Brasil. E-mail: aline.loiola@yahoo.com.br.

² Enfermeira. Londrina, PR, Brasil. E-mail: luciamargarete@gmail.com.

³ Enfermeira, Doutora em Saúde Pública. Professora Titular do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Londrina, PR, Brasil. E-mail: vannuchi@sercomtel.com.br.

⁴ Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem da UEL. Londrina, PR, Brasil. E-mail: carmohaddad@gmail.com.

⁵ Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Enfermeira da Divisão de Assistência à Saúde da Comunidade da UEL. Londrina, PR, Brasil. E-mail: r.domansky@sercomtel.com.br.

RESUMO

Estudo cujo objetivo foi verificar a capacidade para o trabalho entre trabalhadores da prefeitura de um campus universitário público. Pesquisa epidemiológica descritiva e quantitativa. A amostra foi composta por 307 trabalhadores, a maior parte dos funcionários era do sexo masculino; a faixa etária de maior prevalência foi 41 a 60 anos e evidenciou-se o envelhecimento da força de trabalho. Quanto à avaliação da capacidade para o trabalho, identificou-se que 58,9% dos entrevistados obtiveram um Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT) bom; 37,8%, moderado; e 3,2%, baixo. Os entrevistados que referiram alguma lesão por acidente de trabalho ou alguma doença corresponderam a 84,3% da amostra; no entanto, 12,3% relataram que frequentemente, ou algumas vezes, precisam diminuir o ritmo de trabalho devido à presença de lesão ou doença. Considerando o exposto, o serviço de saúde do trabalhador deve estar atento a todos os trabalhadores, em especial quando se trata do ICT.

Descritores: Avaliação da Capacidade de Trabalho; Envelhecimento; Saúde do Trabalhador; Enfermagem do Trabalho.

ABSTRACT

The objective of this study was to identify the working capacity of a public university employees. This is a descriptive and quantitative epidemiological study. The sample was comprised of 307 employees; most were male; of age between 41 and 60 years, showing that the workforce has aged. Regarding the evaluation of the Working Capacity Index (WCI), a fair WCI was found for 58.9% of the interviewees; moderate WCI for 37.8%, and low WCI for 3.2%. The interviewees who reported any occupational lesion or disease corresponded to 84.3% of the sample; however, 12.3% reported that often, or sometimes, they found it necessary to reduce their rhythm at work due to a lesion or disease. Hence, workers' health services must keep all workers at sight, especially considering their WCI.

Descriptors: Work Capacity Evaluation; Aging; Occupational Health; Occupational Health Nursing.

RESUMEN

Estudio que objetivó verificar la capacidad laboral entre trabajadores municipales de un campus universitario público. Investigación epidemiológica, descriptiva y cuantitativa. Muestra compuesta por 307 trabajadores. La mayoría era de sexo masculino; faja etaria prevalente de 41 a 60 años, evidenciándose el envejecimiento de la fuerza de trabajo. En cuanto a la evaluación de la capacidad laboral, se identificó que 58,9% de los entrevistados obtuvieron un Índice de Capacidad para el Trabajo (ICT) bueno, 37,8% moderado, y 3,2% bajo. De los entrevistados, 84,3% refirió alguna lesión por accidente laboral o bien alguna enfermedad; mientras que 12,3% informaron que con frecuencia o a veces, necesitan disminuir el ritmo de trabajo debido a la presencia de lesiones o enfermedades. Considerando lo expuesto, el servicio de salud del trabajador debe mantenerse atento a todos los trabajadores, en particular en lo referente al ICT.

Descriptor: Evaluación de Capacidad de Trabajo; Envejecimiento; Salud Laboral; Enfermería del Trabajo.

INTRODUÇÃO

A capacidade para o trabalho é a base de bem estar dos indivíduos e está relacionada à competência que a pessoa tem para executar seus afazeres em função das exigências do trabalho, levando em consideração diversos fatores, como aspectos sociodemográficos, estilo de vida, processo de envelhecimento, organização e ambiente de trabalho⁽¹⁻²⁾.

É importante ressaltar que muitas profissões, além das exigências mentais, demandam também esforços físicos, como levantamento e transporte de peso, esforços repetitivos e repentinos, posturas inadequadas, inclinação simultânea, sobrecarga postural e do sistema músculo-esquelético, e necessitam de medidas de promoção à saúde, considerando a possibilidade de perda da capacidade para o trabalho⁽³⁾.

Muitos trabalhadores em atividades e distantes da aposentadoria, já podem estar apresentando redução da capacidade para o trabalho, desencadeando respostas fisiológicas, psicológicas e comportamentais, com efeitos negativos sobre a saúde e a capacidade para o trabalho⁽⁴⁾.

Estudos realizados por pesquisadores do Instituto Finlandês de Saúde Ocupacional no período de 1981 a 1992, sobre capacidade para o trabalho e envelhecimento funcional, resultaram na elaboração do instrumento para avaliar o Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT). No Brasil, as pesquisas sobre esse tema iniciaram-se após a adaptação e validação do ICT para a língua portuguesa realizada em 1997⁽¹⁾.

Este instrumento permite avaliar a capacidade para o trabalho atual comparada com o melhor de toda a vida; a capacidade para o trabalho em relação às exigências físicas e mentais; número atual de doenças auto-referidas e as com diagnóstico médico; impedimento para o trabalho devido às doenças; faltas no trabalho por doenças nos últimos 12 meses; prognóstico próprio sobre a capacidade para o trabalho daqui a dois anos; capacidade de apreciar as atividades diárias, se sentir ativo e alerta, e com esperança para o futuro⁽¹⁾.

Problemas de saúde relacionados ao trabalho são comuns entre trabalhadores, e a capacidade para o trabalho precisa ser preservada. Para que isso ocorra, o compromisso com a promoção à saúde deve acontecer em conjunto com outros setores, como as organizações governamentais e não governamentais, setores sociais, sindicatos, entre outros⁽⁵⁾.

É importante priorizar a capacidade de trabalho em todas as fases ativas do trabalhador, pois determinados desempenhos laborais exigem atividade intensa associada ao desgaste físico e mental. Ressalta-se que a qualidade de vida durante a fase em que o indivíduo está inserido no trabalho, é importante para garantir à sociedade benefício futuro com menor custo para manter a saúde do idoso saudável.

Enquanto residente de gerência dos serviços de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina-PR, ao realizar um estudo com os funcionários da prefeitura do Campus Universitário desta universidade, foi identificado o perfil sociodemográfico e ocupacional, evidenciou-se que o envelhecimento da força de trabalho é marcante, bem como é significativa a parcela de profissionais que atuam em cargos de auxiliares operacionais, ou seja, atividades como serviços de manutenção em geral, serviços de zeladoria, serviços de vigilância, serviços de carpintaria e jardinagem entre outros, que podem colocar em risco sua capacidade para o trabalho.

Considerando que esses trabalhadores são responsáveis pela manutenção e funcionamento de vários setores da instituição, bem como não foram desenvolvidas pesquisas no sentido de analisar minuciosamente esta força de trabalho, apesar de executarem atividades que potencialmente podem levar a um comprometimento da capacidade para o trabalho, o presente estudo teve como objetivo verificar a capacidade para o trabalho, em trabalhadores da prefeitura de um campus universitário público.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem quantitativo do tipo descritivo-exploratório de corte transversal, realizado na Prefeitura do Campus Universitário da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

A Prefeitura do Campus Universitário é o órgão que planeja, elabora, executa e controla os projetos relacionados com a estrutura física do campus, incluindo a programação e administração das áreas públicas, bem como todas as atividades de manutenção da Universidade⁽⁶⁾.

Nesse setor estão lotados 404 servidores e todos foram convidados a participar do estudo independente de idade, sexo e categoria profissional. Adotou-se como

critérios de inclusão do sujeito no estudo, a aceitação e disponibilidade em responder o questionário. Não foram incluídos na pesquisa os funcionários que estavam em férias, licença prêmio, licença médica devido a doenças, acidentes ou outros motivos.

Devido à diversidade de ocupação verificada entre os trabalhadores, as mesmas foram agrupadas de acordo com suas funções laborativas, independentes de suas secretarias de origem, sendo classificadas em cargos administrativos, técnicos e função de auxiliar operacional.

Considerando o tamanho da população a ser pesquisada foi necessário contar com a colaboração de seis acadêmicos do curso de enfermagem da UEL. Os estudantes foram previamente capacitados para a coleta de dados, em três encontros para discussão sobre os objetivos do estudo, composição e estrutura do instrumento e etapas a serem cumpridas para a sua realização. Os entrevistadores receberam do pesquisador líder, que também coletou os dados, instruções detalhadas, inclusive escritas, sobre cada item que

compõe o instrumento, e como realizar a abordagem do entrevistado no trabalho, incluindo a importância da obtenção de concordância do entrevistado em participar do estudo, com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em duas vias (ficando uma via com o entrevistado e a outra com o pesquisador). O período de coleta de dados se deu de março a junho de 2010.

A primeira parte do instrumento, elaborado por Domansky⁽⁷⁾, é composta pela caracterização sociodemográfica e ocupacional da população em estudo.

Na segunda parte do instrumento, constam os dados referentes ao Índice de Capacidade para o Trabalho⁽¹⁾, composto por 60 questões às quais são atribuídas uma pontuação. O escore total varia de sete a 49 pontos, escores de sete a 27 pontos correspondem à baixa capacidade para o trabalho, de 28 a 36 pontos correspondem à moderada capacidade, de 37 a 43 pontos à boa capacidade, e finalmente, de 44 a 49 pontos à ótima capacidade (Quadro 1).

Quadro 1: Classificação da Capacidade para o Trabalho e objetivos das medidas segundo o escore alcançado.

Score alcançado	Classificação da Capacidade para o Trabalho	Objetivos das medidas
7 a 27 pontos	Baixa	Restaurar a capacidade para o trabalho
28 a 36 pontos	Moderada	Melhorar a capacidade para o trabalho
37 a 43 pontos	Boa	Apoiar a capacidade para o trabalho
44 a 49 pontos	Ótima	Manter a capacidade para o trabalho

Fonte: TUOMI; et al., 2005

Os dados coletados foram digitados e armazenados em banco de dados no formato EPI INFO 3.5.1. Para cálculo dos dados utilizou-se a estatística descritiva.

O presente estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UEL, sob o parecer nº 147/2009, CAAE nº 012002680009. Todos os entrevistados assinaram o TCLE.

RESULTADOS

A população do estudo foi composta por 307 trabalhadores, os quais apresentaram as características sociodemográficas demonstradas na Tabela 1.

Tabela 1: Distribuição das características sociodemográficas dos trabalhadores da prefeitura de um campus universitário público. Londrina, PR, 2010.

Variáveis	Categoria	n	%
Sexo	Masculino	262	85,3
	Feminino	45	14,7
Idade	<30	22	7,2
	31-40	47	15,3
	41-50	104	33,9
	51-60	100	32,6
	>60	34	11,1
Situação Conjugal	Solteiro	40	13,0
	União estável	225	73,3
	Separado/divorciado	33	10,7
Cor da Pelo	Viúvo	9	2,9
	Branca	189	61,6
Religião	Não branca	118	38,4
	Sim	293	95,4
Escolaridade	Não	14	4,6
	Fundamental incompleto	42	13,7
	Fundamental completo	28	9,1
	Médio incompleto	23	7,5
	Médio completo	130	42,3
	Supletivo	1	0,3
	Superior incompleto	41	14,7
	Superior completo	21	6,8
	Stricto sensu	5	1,6
	Especialização	12	3,9

A distribuição dos servidores segundo o ICT é “moderada” e 3,2% como “baixa” capacidade para o demonstrado na Tabela 2. Dos entrevistados, 58,9% trabalho. obteve classificação do ICT como “boa”, 37,8%

Tabela 2: Distribuição dos trabalhadores da Prefeitura de um campus universitário público segundo Índice de capacidade para o trabalho. Londrina, PR, 2010.

Capacidade para o Trabalho	n	%
Baixa (7-27)	10	3,2
Moderada (28-36)	116	37,8
Boa (37-43)	181	58,9
Total	307	100

A Tabela 3 demonstra a distribuição dos trabalhadores segundo índice de capacidade para o trabalho e faixa etária.

Tabela 3: Distribuição dos trabalhadores da Prefeitura de um campus universitário público segundo a Faixa Etária. Londrina, PR, 2010.

ICT/Faixa etária	< 30 anos		31 – 40 anos		41 – 60 anos		> 60 anos	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Baixa	-	-	1	2,1	9	4,4	-	-
Moderada	10	45,5	16	34,0	72	35,3	18	52,9
Boa	12	54,5	30	63,8	123	60,6	16	47,1
Total	22	100	47	100	204	100	34	100

Observou-se que não houve diferenças significativas na classificação do ICT relacionado à idade dos entrevistados.

Dos trabalhadores 71,9% exerciam função de auxiliar operacional, 14,9% ocupavam cargos técnicos, e 13% ocupavam cargos administrativos.

Em uma escala de zero a 10 para auto-avaliação da capacidade para o trabalho, 24,7% (n=76) dos servidores atribuíram o valor máximo, 35,8% (n= 110) se avaliaram com nota nove, seguidos por 31,5% (n=97) com o valor oito, 5,8% (n=18) com valor sete, 0,9% (n=3) entrevistados conferiram o valor seis para sua capacidade atual ao trabalho, sendo que 0,9% (n=3) dos trabalhadores atribuíram o valor cinco, quatro e três.

Em relação à lesão por acidente de trabalho ou alguma doença, 84,3% (n=259) relataram que possuem alguma doença ou lesão por acidente de trabalho, destes 60,5% (n=186) referiram que mesmo possuindo alguma lesão ou doença, não há impedimento para o trabalho.

DISCUSSÃO

A caracterização sociodemográfica mostra que a população do estudo é predominantemente masculina (85,3%). Quanto à faixa etária, observou-se que a idade variou de 20 a 69 anos. A média das idades foi de 48 anos com desvio padrão de 10 anos o que determina um coeficiente de variação de 21%, identificando que o conjunto das idades apresenta uma homogeneidade média. Houve uma prevalência de indivíduos com mais de 41 anos (77,6%) dados que corroboram com achados num estudo sobre capacidade para o trabalho entre trabalhadores de higiene e limpeza de um hospital universitário público, em que a maioria da população também possuía mais de 41 anos de idade⁽⁸⁾.

O envelhecimento da população trabalhadora é um tema frequente nas sociedades modernas, e a velocidade do envelhecimento populacional brasileiro será ainda maior, tendo em vista que a diminuição das taxas de

natalidade e mortalidade tem colaborado para o aumento de pessoas idosas e em idade produtiva. Desta forma faz-se necessário a busca por estratégias para manterem boas condições de saúde, capacidade para o trabalho, autonomia e integração social dos trabalhadores em processo de envelhecimento⁽⁹⁾.

Quanto ao estado civil, 73,3% da população relatou possuir união estável, resultado semelhante ao de uma pesquisa sobre fatores associados à capacidade para o trabalho de trabalhadores do Setor Elétrico, onde se identificou que 75,2% também possuíam união estável⁽⁴⁾ e que esta condição pode favorecer uma boa capacidade para o trabalho.

Quanto à religiosidade, 95,4% dos trabalhadores declararam que possuem religião. Considerando que a população do estudo está em fase de envelhecimento pode-se associar com estudos que têm demonstrado que as pessoas idosas são mais fortemente religiosas do que as mais jovens⁽¹⁰⁾.

Em relação à escolaridade, 42,3% dos entrevistados completaram o ensino médio, 6,8% possuíam ensino superior completo, 3,9% especialização e 1,6% possuíam especialização a nível *Stricto Sensu*. Observa-se que o maior percentual desta população possui no mínimo ensino médio completo. De acordo com estudo esse é um fator facilitador para as ações de educação em saúde e fator protetor para déficits cognitivos⁽¹¹⁾, de modo a facilitar para o indivíduo a busca por hábitos de vida mais saudáveis.

Os resultados demonstraram que 41,0% da população pesquisada apresentaram capacidade para o trabalho nas categorias “moderada” e “baixa” e os demais referiram possuir “boa” capacidade, resultado que contraria estudos que afirmam que a diminuição da capacidade para o trabalho está relacionada ao fator idade avançada^(1,4-5). Isto pode estar relacionado ao fato de que o próprio trabalhador entrevistado pode se sentir intimidado ao responder sinceramente o questionário, e

também podendo ser justificado pela dificuldade na compreensão das perguntas e das respostas, o que caracteriza uma limitação deste estudo.

Em relação à faixa etária, os entrevistados de 20 a 40 anos em sua maioria apresentaram uma classificação para o ICT “boa” que corresponde a 60,8%, 37,6% “moderado”, 1,6% apresentaram “baixa” capacidade. Nos trabalhadores acima de 41 anos, a maior prevalência concentrou-se no ICT classificado como “bom”, resultado que contradiz estudos que afirmam que quanto maior a idade, menor o ICT^(1,5,12), sendo que nenhum dos servidores dentro desta faixa etária considerou sua capacidade para o trabalho “baixa”.

A questão do envelhecimento relacionado ao trabalho é um tema preocupante, estudo de reflexão sobre envelhecimento e trabalho afirma que modificações em vários sistemas do corpo humano levam a diminuição gradativa na eficácia de cada um deles, considerando que o envelhecimento causado pelo trabalho antecipa estágios do ciclo de vida do homem, muitas vezes não respeitando o que seria apropriado nesse processo⁽¹³⁾. Informação que contradiz com o resultado desta pesquisa, visto que não houve diferenças significativas na classificação do ICT relacionado à idade dos entrevistados.

Quanto à área de ocupação auto-referida por trabalhadores da instituição em estudo, observou-se que 71,9% exercem função de auxiliar operacional, 14,9% ocupam cargos técnicos, e 13% ocupam cargos administrativos.

Observa-se que o caráter de trabalho realizado pela maioria da população desta pesquisa, de acordo com um estudo sobre prevalência de sintomas osteomusculares e fatores associados em trabalhadores de uma indústria metalúrgica de Canoas-RS, pode levá-los a problemas de saúde relacionados aos seus afazeres como doenças osteomusculares, podendo assim, prejudicar sua capacidade laboral⁽¹⁴⁾.

Parcela significativa destes servidores foi classificada na função de auxiliar operacional, como os motoristas, seguranças, zeladores, jardineiros, auxiliares de manutenção, entre outros. Desta forma, pode-se afirmar que muitos lidam em suas atividades diárias com levantamento de pesos, longas jornadas em pé, uso de equipamentos não seguros, exposição ao calor e frio

excessivos, umidade, sendo que, os problemas que podem causar para a saúde são inúmeros⁽¹⁴⁾.

Dos entrevistados que atuam em atividades de auxiliar operacional, 54,3% apresentaram ICT classificado como “boa”, 41,6% “moderada” e 4,1% “baixa” capacidade, sendo que dos trabalhadores que ocupam cargos técnicos 21,7% classificaram sua capacidade como “moderada” e 78,3% “boa”, dos ocupantes de cargos administrativos 62,5% apresentaram ICT “boa”, 35,0% “moderada” e 2,5% classificaram como “baixa”.

Mais uma vez os resultados desta pesquisa contestam estudos que afirmam que características de trabalhos que exigem esforços físicos estão relacionados à baixa capacidade para o trabalho, fato que pode ser explicado pela intimidação ou não aceitação dos trabalhadores em relação a sua real capacidade laboral^(1,4-5,14).

Ao serem questionados quanto a sua capacidade para o trabalho atual, em uma escala de zero a 10, 24,7% (n=76) dos servidores atribuíram o valor máximo, 35,8% (n= 110) se avaliaram com nota nove, seguidos por 31,5% (n=97) com o valor oito, 5,8% (n=18) com valor sete, 0,9% (n=3) entrevistados conferiram o valor seis para sua capacidade atual ao trabalho, sendo que 0,9% (n=3) dos trabalhadores atribuíram o valor cinco, quatro e três. Nenhum se auto-avaliou com valor de zero a dois. Observa-se que a maior parte da população considera seu ICT adequado, fato que pode estar associado com sua satisfação no trabalho.

Em um estudo sobre satisfação e capacidade para o trabalho entre docentes universitários houve uma correlação entre satisfação e ICT entre os docentes da área da saúde, indicando que quanto mais satisfeitos estiverem, maior será o seu índice de capacidade para o trabalho, desta forma, a satisfação é um fator essencial para os trabalhadores desempenharem suas tarefas de maneira eficaz⁽¹⁵⁾.

A população do estudo foi questionada se possuía alguma lesão por acidente de trabalho ou alguma doença, 84,3% (n=259) relataram que possuem alguma doença ou lesão por acidente de trabalho, destes 60,5% (n=186) referiram que mesmo possuindo alguma lesão ou doença, não há impedimento para o trabalho. Evento que pode ser explicado devido ao fato da maioria dos entrevistados serem do sexo masculino, pois, de acordo com o Ministério da Saúde, os homens em geral têm dificuldade em reconhecer suas necessidades, cultivando o

pensamento mágico que rejeita a possibilidade de adoecer ou prejudicar sua capacidade para o trabalho⁽¹⁶⁾.

A saúde é entendida como um ocasionador relevante da capacidade para o trabalho. Desta forma, quanto melhor o estado de saúde dos indivíduos, melhor a capacidade para o trabalho, independente das características demográficas e ocupacionais^(1,4-5).

Em relação aos sintomas causados pelas doenças, 10,7% (n=33) afirmaram ser capazes de fazer seu trabalho, mas o mesmo causa alguns sintomas, 9,4% (n=29) relataram que algumas vezes precisam diminuir seu ritmo de trabalho ou diminuir métodos de trabalho por conta da doença ou lesão por acidente, 2,9% (n=9) referiram que frequentemente precisam diminuir o ritmo do trabalho ou diminuir métodos de trabalho.

A análise desse aspecto ainda pode ser entendida pelo fato do sexo masculino ser predominante nesse estudo, pois pesquisas que relacionam a capacidade para o trabalho entre indivíduos do sexo masculino com o sexo feminino, demonstram que os homens manifestam melhor capacidade para o trabalho quando comparada às mulheres, assim os problemas relacionados a saúde tendem a não se manifestar a ponto de impedirem o processo de trabalho^(1,3,5).

Dos entrevistados que relataram que frequentemente, ou algumas vezes precisam diminuir o ritmo de trabalho devido à presença de lesão ou doença, corresponde a 12,3%. Destes, 78,9% apresentou uma capacidade moderada para o trabalho e 18,4% um ICT baixo.

A capacidade para o trabalho diz respeito às qualificações do trabalhador para lidar com as exigências do trabalho, sendo baseada em sua capacidade física, mental e social. A capacidade para o trabalho, considerada como resultante de um processo dinâmico entre recursos do indivíduo em relação ao seu trabalho, sofre modificações em função de vários fatores, entre eles a condição de saúde, as características sociodemográficas, o estilo de vida, o envelhecimento e os fatores relacionados ao trabalho⁽¹⁻⁴⁾.

CONCLUSÃO

Entre os aspectos sociodemográfico dos funcionários da prefeitura de um campus universitário público, concluiu-se que a masculinização nesta força de trabalho é evidente, destacando-se o envelhecimento dos

trabalhadores, sendo que 77,6% apresentam mais de 41 anos de idade, e que as atividades desenvolvidas por significativa parcela da população, são atividades que requerem esforço físico, podendo levar o funcionário a perda precoce de sua capacidade funcional.

A avaliação da capacidade para o trabalho identificou que 58,9% dos entrevistados obtiveram um ICT bom, 37,8% moderado e 3,2% baixo. Desta forma, observou-se que os resultados desta pesquisa contradizem vários estudos que afirmam que a capacidade para o trabalho está relacionada ao fator idade e atividades que demandam esforço físico. Assim, as medidas a serem realizadas deverão apoiar a capacidade para o trabalho.

Evidenciou-se que uma parcela significativa dos entrevistados referiu possuir alguma lesão por acidente de trabalho ou alguma doença, o que corresponde a 84,3%. No entanto, 12,3% relataram que frequentemente, ou algumas vezes, precisam diminuir o ritmo de trabalho devido à presença de lesão ou doença.

Ficou evidente que os fatores relacionados à capacidade para o trabalho são diversos, desta forma, o Serviço de Saúde do Trabalhador da instituição em que o estudo foi realizado deve implantar ações de prevenção e recuperação aos trabalhadores com risco à diminuição da capacidade funcional, garantindo um momento para reflexão sobre o processo de trabalho, por meio de discussões em grupos com profissionais especializados em saúde do trabalhador.

Como limitação do estudo, destaca-se a escassez de pesquisas sobre capacidade para o trabalho em população cujas funções são variadas, encontrando somente estudos de população pertencentes a uma única categoria profissional. Isso de certa forma, dificulta o processo de cotejamento entre a literatura especializada e os dados encontrados nesta pesquisa. Nesse sentido, recomenda-se que novos estudos sejam realizados sobre a capacidade para o trabalho entre trabalhadores atuantes em instituições de ensino, independente de suas funções.

Assim, ressalta-se que a melhoria da capacidade funcional já praticada enquanto o trabalhador estiver trabalhando poderá contribuir na qualidade de vida na aposentadoria desses trabalhadores e com a redução dos custos para manter a saúde do idoso.

REFERÊNCIAS

1. Tuomi K, Ilmarinen J, Jahkola A, Katajarinne L, Tulkki A. Índice de capacidade para o trabalho. Tradução de Fischer F.M. (coord.). São Carlos: Editora EdUFSCar, 2005. 59 p.
2. Renosto A, Biz P, Hennington EA, Pattussi MP. Confiabilidade teste-reteste do Índice de Capacidade para o Trabalho em trabalhadores metalúrgicos do Sul do Brasil. *Rev Bras Epidemiol.* 2009;12(2):217-225.
3. Walsh IAP, Corral S, Franco RN, Canetti EEF, Alem MER, Coury HJCG. Capacidade para o trabalho em indivíduos com lesões músculo-esqueléticas crônicas. *Rev Saúde Pública.* 2004;38(2):149-156.
4. Martinez MC, Latorre MRDO. Fatores associados à capacidade para o trabalho de trabalhadores do Setor Elétrico. *Cad. Saúde Pública.* 2009;25(4):761-72.
5. Andrade CB, Monteiro MI. Envelhecimento e capacidade para o trabalho dos trabalhadores de higiene e limpeza hospitalar. *Rev. esc. enferm. USP.* 2007;41(2):237-44.
6. Reitoria da Universidade Estadual de Londrina - PR 2012. Available from: <http://www.uel.br/pcu/portal/pages/diretoria-de-servicos--ds.php>
7. Domansky RC. Adaptação transcultural e validação do instrumento "Bowel Function in the Community" para a língua portuguesa [dissertation]. São Paulo: Escola de Enfermagem/USP; 2004. 107 p.
8. Silva LG, Haddad MCL, Domansky RC, Vituri DW. Capacidade para o trabalho entre trabalhadores de higiene e limpeza de um hospital universitário público. *Rev. Eletr. Enf.* [Internet].2010;12(1):158-63. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n1/v12n1a19.htm>.
9. Sampaio RF, Augusto VG. Envelhecimento e Trabalho: Um desafio para a agenda de reabilitação. *Ver Bras Fisioter.* 2012;16(2):94-101.
10. Farias RG, Santos SMA. Influência dos determinantes do envelhecimento ativo entre idosos mais idosos. Texto contexto - enferm., Florianópolis, v. 21, n. 1, Mar. 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072012000100019&lng=en&nrm=iso>.
11. Carlos, CALV, M. Sc. Análise do envelhecimento funcional precoce em funcionários de lavanderia terceirizada [dissertação]. [Belo Horizonte]. Universidade Federal de Viçosa. 2008. 87 p.
12. Salgado SML, Mafra SCT, Doimo LAD, Loreto MDS. Percepção da capacidade para o trabalho e incidência de dores versus envelhecimento funcional precoce de auxiliares de agropecuária da Universidade Federal de Viçosa – MG. *Oikos: revista brasileira de economia doméstica.* 2011;22(2):108-30.
13. Souza RF, Matias HA, Brêtas ACP. Reflexões sobre envelhecimento e trabalho. *Ver. Ciência & Saúde Coletiva.* 2010;15(6):2835-2843.
14. Picoloto, D, Silveira E. Prevalência de sintomas osteomusculares e fatores associados em trabalhadores de uma indústria metalúrgica de Canoas - RS. *Ciênc. saúde coletiva.* 2008;13(2):507-16.
15. Marqueze EC, Moreno CRC. Satisfação no trabalho e capacidade para o trabalho entre docentes Universitários. *Psicologia em Estudo.* 2009;14(1):75-82.
16. Brasil. MS. Secretaria de atenção à saúde departamento de ações programáticas estratégicas. Política Nacional de Ação Integral à Saúde do Homem. Brasília, 2008.

Artigo recebido em 18/03/2011.

Aprovado para publicação em 09/08/2012.

Artigo publicado em 31/03/2013.